

Relatório do evento WEB Conference 2023

Henrique Faulhaber

Abril de 2023 - Austin, Texas.

A Web Conference 2023 que ocorreu em Austin no Texas foi uma realização do SIGweb da ACM (Association for Computing Machinery) e WEB3 conference Foundation congregando participantes de diversas partes do mundo com o objetivo de debater o futuro da web. A conferência serviu como um fórum para a troca de informações sobre as mais recentes pesquisas e desenvolvimentos na área.

A primeira Web Conference (chamada WWW conference) foi realizada em 1994 na CERN, em Genebra, Suíça. Foi organizada por Tim Berners-Lee, o inventor da World Wide Web, A Web Conference foi um sucesso e levou à criação do World Wide Web Consortium (W3C), uma organização internacional que desenvolve padrões para a Web.

O World Wide Web Consortium (W3C) se dedica a criar padrões abertos para a web, garantindo sua interoperabilidade, acessibilidade e evolução contínua e é responsável por desenvolver e manter muitas das tecnologias essenciais para a web, como HTML, XML, CSS e muitos outros. Esses padrões garantem que diferentes navegadores e dispositivos interpretem e exibam o conteúdo da web de maneira consistente.

A conferência abrigou uma série de palestras , tutoriais e workshops (além de keynotes) abordando temáticas cruciais, como acessibilidade, usabilidade, privacidade, segurança e ética. Vários painéis abordaram o impacto da web na democracia e na liberdade de expressão, explorando maneiras de utilizar a web como ferramenta para a transparência e a luta contra a censura.

Barbara Poblete da Universidade do Chile foi uma das "keynote speakers" e discutiu em sua palestra como a diversidade geográfica, linguística e social contribui para a inovação e uma melhor compreensão da Web social a partir do momento que os usuários se tornaram criadores de conteúdo, tendo crescido com o surgimento de plataformas sociais voltadas para nossa necessidade de nos conectar e compartilhar com os outros.

Davi Rand , professor de ciências cognitivas do MIT falou sobre as razões pelas quais pessoas acreditam e compartilham notícias falsas online, e o que fazer a respeito. Mostra que o alinhamento com crenças preexistentes e a citação de fontes confiáveis fazem as pessoas mais propensas a acreditar em informações - independentemente de sua veracidade real.

Apontou em seu keynote que a falta de raciocínio cuidadoso e conhecimento relevante (por exemplo, alfabetização digital ou midiática) torna as pessoas mais vulneráveis a acreditar em falsidades, e assim reduz a capacidade de distinguir o verdadeiro do falso.

Um dos destaques da Web Conference foi o " Knowledge Graph Day", que foi um evento de um dia que reuniu especialistas em knowledge graphs de todo o mundo para discutir as últimas tendências e tecnologias. Os temas abordados no evento incluíram o papel dos knowledge graphs na IA e na Web Semântica, técnicas para a criação, curadoria e publicação de knowledge graphs e aplicações de knowledge graphs

A tecnologia de knowledge graph é uma forma de organizar e representar conhecimento de uma forma que seja compreensível para máquinas. Ela é composta de um conjunto de entidades, como pessoas, lugares, coisas e conceitos, e as relações entre essas entidades. As entidades e relações são armazenadas em um grafo, que é uma estrutura de dados que representa os relacionamentos entre objetos.

Os knowledge graphs estão sendo usados em uma ampla gama de aplicações em comércio eletrônico, finanças e saúde e na pesquisa e descoberta de informações: Os knowledge graphs são também usados para melhorar os resultados de pesquisa ao fornecer contexto adicional sobre as entidades que estão sendo pesquisadas. Por exemplo, um knowledge graph pode ser usado para associar um artigo de jornal sobre um determinado evento com outras entidades relacionadas, como pessoas, lugares e organizações.

São usados também para personalizar o conteúdo que é mostrado aos usuários através de sistemas de recomendação com base em suas compras anteriores ou em seus interesses, e também em chatbots e assistentes virtuais:

Os exemplos mais conhecidos de Knowledge Graph são: o Google Knowledge Graph que contém informações sobre bilhões de entidades, como pessoas, lugares, coisas e conceitos e que é usado para alimentar recursos como o Google Search, o Google Maps e o Google Assistant e o Wikidata e Yago, produzidos a partir da Wikipedia que contém informações sobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo pessoas, lugares, coisas e conceitos.

É interessante notar que tanto a web3 como a web semântica (que já se chamou de web 3.0) estiveram presentes na web conference.

O termo "Web 3.0" foi criado pela primeira vez por Tim Berners-Lee, o inventor da World Wide Web, em 1999. Ele definiu a Web 3.0 como "uma web da informação" que seria "mais inteligente, mais personalizada e mais fácil de usar".

A Web 3.0 é um outro nome para Web Semântica, que é um conjunto de tecnologias que permitem que os computadores entendam o significado do conteúdo da web e possam ser usados para tarefas mais complexas, como fornecer recomendações personalizadas, traduzir idiomas e responder a perguntas de forma mais abrangente.

Já o termo Web3 foi cunhado pelo Gavin Wood, cofundador da Ethereum, em 2014 que definiu o Web3 como uma web descentralizada, construída sobre a tecnologia blockchain onde os usuários controlam seus próprios dados e aplicações.

A Web3, também conhecida como "Web descentralizada", refere-se a um novo paradigma da internet que busca descentralizar o controle dos dados e serviços online. A Web3 é impulsionada principalmente pela tecnologia blockchain e pela ideia de autonomia do usuário sobre seus dados pessoais e interações na internet. A Web3 visa substituir os modelos centralizados de plataformas e aplicativos online, nos quais empresas controlam e lucram com os dados dos usuários, por sistemas distribuídos, onde os usuários têm mais controle sobre suas informações e transações.

A Web Conference continua sendo um evento técnico com participação principalmente da comunidade acadêmica de computação, mas que nos últimos anos tem demonstrado uma tendência de abarcar conhecimentos externos ao da ciência da computação, incluindo maior multidisciplinaridade e preocupação com o efeito do uso da tecnologia na sociedade.